

5. O confronto no ritual do incenso (16,16-19a)

5.1. Organização do texto

Na seqüência do enredo, temos uma nova unidade caracterizada com a volta em cena de Coré e sua congregação, como interlocutores de Moisés. O confronto de Datã e Abiram com Moisés, por enquanto, cessou (16,15), e o narrador nessa unidade retoma a palavra introduzindo um discurso de Moisés a Coré e sua congregação (16,16a). A ação principal do relato é bem determinada com o discurso direto de Moisés, que é a ordem sobre o oferecimento do incenso (v.17a-e) e a narração de sua execução (v.18a-c)⁵²². Por um lado, temos o grupo de Moisés e Aarão na entrada da tenda do encontro (v.18d); por outro, temos Coré e toda a congregação como grupo de oposição à liderança deles. O v.19a marca o limite do episódio, pois serve como uma moldura da unidade. Aí Coré se apresenta diante da tenda do encontro, que corresponde a estar diante de YHWH, conforme a ordem no v.16b: “estai diante de YHWH”. A mudança de cenário, no fim do diálogo entre Moisés e Coré com o aparecimento da glória de YHWH, no v.19b, pode caracterizar o início de outra unidade⁵²³, cuja temática é a instrução divina a Moisés e Aarão.

⁵²² Há um nexo explícito entre a ordem de Moisés e a sua execução. Este liame lógico de causa e efeito torna evidente a ação narrativa em Nm 16,16-19b como uma unidade bem caracterizada em Nm 16-17. Com efeito “a ação narrativa” é o primeiro critério para delimitação de um texto na análise narrativa (cf. SKA, J. L. *Sincronia: A análise narrativa*. In: SIMIAN-YOFRE, H. (Coord.). *Metodologia do Antigo Testamento*, p. 129.

⁵²³ Delimitamos esta unidade seguindo ARTUS, O. *Etudes sur le Livre des Nombres*, p. 189. Alguns comentários preferem unir as instruções sobre o oferecimento do incenso (v. 16-19a) com a cena da aparição da glória (v. 19b-24) em uma unidade (E. W. Davies). Com poucas variações, outros autores vêem naturalmente o v. 19b como linha divisória da unidade de v. 16-19 (G. J. Wenham, T. R. Ashley, K. B. Sakenfeld). A proposta de delimitação no v.19a, faz sentido, pois aí a revolta de Coré convocando a congregação contra Moisés e Aarão, serve como moldura da unidade já que é a resposta à convocação de Moisés no v. 16b. O aparecimento da glória, no v. 19b, pode constituir a charneira ou dobradiça que liga a história anterior dos conflitos (v. 1-11; 12-15; 16-19a) com a história do julgamento dos revoltosos. Com efeito, a teofania não raro vem associada aos conflitos e murmurações do povo (Nm 17,7; cf. 14,10; Ex 16,10). Por isso, é possível considerar o v. 19b também como parte conclusiva dessa unidade dos v. 16-19, e como elemento que cria o cenário para a próxima unidade.

5.2. Função literária de Nm 16,16-19a

Antes da análise, convém destacar a função literária de Nm 16,16-1a no contexto de Nm 16–17. A cena liga-se com a primeira unidade pela retomada da ordem da queima do incenso (v. 6-7 e v.16-17) e do tema da revolta liderada por Coré (v. 1-2 e v.19a). Como a cena de Datã e Abiram (v. 12-15), esta também está construída em vista da destruição dos revoltosos. O autor coloca dois grupos em disputa por meio do ritual do incenso que será determinante para o desfecho do enredo em favor do grupo de Aarão, e para a desgraça dos revoltosos. Justamente os duzentos e cinquenta que oferecem o incenso (v.18) serão queimados e consumidos pelo fogo que sai de junto de YHWH (v. 35). O estilo da construção da unidade vai revelar a centralidade do rito e a expectativa do que está para acontecer na entrada da tenda do encontro.

5.3. Elementos estilísticos e narrativos

5.3.1. Ênfase nos sujeitos que oferecem o incenso

A unidade inicia com a instrução de Moisés feita especialmente a Coré. O narrador introduz o discurso direto com a fórmula: “Disse Moisés a Coré” (v.16a. 8a.). Coré é citado pelo nome como o primeiro destinatário da ordem na introdução do narrador (v. 16a). No início do discurso de Moisés (v.16b) Coré é destacado com o pronome “tu”. Assim, parece que ele é distinguido como líder do grupo (cf. 16,1). Talvez por isso o autor queira isolá-lo de outros que pudessem dar-lhe apoio. O discurso direto de Moisés dá ênfase nos sujeitos que devem oferecer o incenso. Isso parece claro com a repetição do pronome **אַתָּה** (“tu”), referindo-se a Coré, citado três vezes (v. 16b.c.17e). O pronome “tu”, referindo-se a Coré, ocorre duas vezes no início da instrução de Moisés: “tu e toda a tua congregação” (v.16b), “tu, eles e Aarão” (v.16c), e outra vez no final da instrução, “tu e Aarão” (v.17e).

O pronome אַתָּה (“tu”), no v.16b, é seguido do nome “congregação”, com sufixo de segunda masculino singular עֲרֶתְךָ (“tua congregação”), indicando um grupo de Coré, bem determinado. O mesmo pronome “tu” é repetido no v. 16c, seguido de “eles” e mais Aarão: אַתָּה וְהֵם וְאַהֲרֹן (“tu, eles e Aarão”). No v. 17e, volta o pronome “tu” referindo-se a Coré, seguido mais uma vez de Aarão.

São três sujeitos bem determinados que recebem a ordem de oferecer o incenso: Coré e sua congregação, especificada nos pronomes “tu e eles” e também Aarão. Lembramos que a primeira ordem do oferecimento do incenso em 16,6b fora também dirigida a “Coré e toda sua congregação”. Nesta unidade também a ordem é dada a Coré e sua congregação no v.16b: “tu e toda tua congregação”. Entre os destinados para estar diante de YHWH, no v.16c, o autor acrescenta Aarão: “tu, eles e Aarão”. Há aí um crescimento literário no discurso com o acréscimo de Aarão como sujeito. Ele também deve oferecer o incenso. Na execução do ritual em v.18d, é acrescido pelo narrador o nome de Moisés⁵²⁴ junto a Aarão como uma aposição: “também Moisés e Aarão”.

Vemos que o discurso direto também explicita parte da congregação de Coré⁵²⁵ como “os duzentos e cinquenta” (v.17d). Esta ênfase, e também o crescimento literário em torno dos sujeitos que devem oferecer o incenso, ajuda a explicitar os membros dos dois grupos em disputa no teste do incenso. “Coré e sua congregação” de um lado, e “Aarão” apoiado por Moisés de outro⁵²⁶. Observamos ainda que a instrução sobre o ritual do incenso aparece duas vezes em dois discursos diretos de Moisés a Coré e sua congregação. O narrador relata que o ritual realizou-se em 16,18, mas ainda nada fala do seu resultado. O adiamento do desfecho cria certo suspense, também em vista da gravidade e importância do fato para a congregação.

⁵²⁴ Moisés não é um sujeito que oferece incenso; no entanto, é colocado ao lado de Aarão.

⁵²⁵ Entende-se que a congregação de Coré vai além dos duzentos e cinquenta líderes leigos. Em Nm 16, 10-11, alguns levitas faziam parte de toda a congregação de Coré.

⁵²⁶ Em 16,18d, Moisés aparece junto com Aarão na entrada da tenda do encontro. Na unidade seguinte em Nm 16, 20-21, YHWH fala a Moisés e Aarão para que se separem do meio da congregação dos revoltosos. Estes são sinais, de que Moisés e Aarão são do mesmo grupo, defendendo a mesma causa com o apoio de YHWH.

5.3.2. Estrutura concêntrica em torno dos incensórios

O esquema a seguir ajuda a perceber a estrutura concêntrica em torno dos “duzentos e cinquenta” incensórios (v.17d) e, ao mesmo tempo, o crescimento literário nos v.18d.19a em relação aos grupos opostos, então fortalecidos com outros membros.

v.16a. Disse Moisés a Coré:

A- v.16bc: Tu e toda tua congregação estejam diante de YHWH. Tu, eles e Aarão amanhã.

B- v.17ab: Então, tomai cada um o seu incensório, colocareis sobre eles incenso,

C- v.17c: Fareis aproximar diante de YHWH, cada um o seu incensório,

D- v.17d: “duzentos e cinquenta incensórios”.

C'- v.17e: Tu e Aarão, cada um o seu incensório.

B'- v.18ab Tomaram cada um o seu incensório, colocaram sobre eles fogo e deitaram sobre eles incenso.

A'- v.18d. Ficaram em pé na entrada da tenda do encontro e Moisés e Aarão.

v.19a Fez reunir contra eles, Coré e toda a congregação para a entrada da tenda.

É significativa a insistência do discurso de Moisés nos incensórios como instrumentos particulares. A especificação “cada um o seu incensório”, encontra-se três vezes na instrução de Moisés (v.17), e uma vez na realização do oferecimento do incenso (v.18a).

A estrutura do texto tem de fato o seu centro nos incensórios. O v.17d “duzentos e cinquenta incensórios” ocupa o centro da unidade (D). A primeira moldura ao redor do centro (C e C') apresenta o paralelo de v.17c, o grupo deve aproximar “cada um o seu incensório”, com v. 17e que explica quem deve oferecer o incenso. Aí Coré e Aarão da mesma forma devem levar “cada um o seu incensório”. A mesma ordem e execução do oferecimento de incenso é repetida no paralelismo cruzado dos elementos de v.17c e v.17e, tendo no centro (v.17d) os duzentos e cinquenta incensórios representando os duzentos e cinquenta homens liderados por Coré.

Portanto, nas duas afirmações: “Aproximareis cada um o seu incensório”

(v. 17c) e “Tu e Aarão cada um o seu incensório” (v.17e), há um paralelismo simples com a mesma seqüência⁵²⁷ dos elementos no esquema de ordem e execução. Há também um paralelismo cruzado que novamente repete a mesma ordem⁵²⁸. Esse paralelismo cruzado (v.17c.e)⁵²⁹ evidencia a importância dos elementos do centro, os duzentos e cinquenta incensórios (v.17d) e sua função⁵³⁰.

Temos outro paralelo com pequenos acréscimos nos elementos da segunda moldura ao redor do centro (B e B’). São o v.17ab, “Então tomai cada um o seu incensório, colocareis sobre eles incenso”, e o v.18ab: “Tomaram cada um o seu incensório, colocaram sobre eles fogo e deitaram sobre eles incenso”. Vemos o paralelo claro da ordem “tomai cada um o seu incensório” (v.17a), com a execução que retoma o mesmo verbo e seu complemento “tomaram cada um, seu incensório” (v.18a). Há, no entanto, uma variação. Enquanto v.17b ordena colocar o incenso, na execução, no v.18b, é relatada a colocação do fogo sobre os incensórios. Em seguida, porém, o texto relata a colocação do incenso: “deitaram sobre eles o incenso” (v.18c. cf. v. 7a).

Há também correspondência entre os versículos que formam a moldura externa (A e A’). Aí o esquema ordem-execução aparece novamente. No v.16bc, temos a ordem: “Tu e toda tua congregação estai diante de YHWH, tu, eles e Aarão amanhã”. No v.18d.19a, temos a realização: “Então ficaram em pé (na) na entrada da tenda do encontro, também Moisés e Aarão” (v.18d). Há a correspondência dos personagens que recebem a ordem do oferecimento do incenso: “toda tua congregação” (v.16b) “tu (Coré), eles e Aarão” (v.16c), com os personagens da execução da ordem: “Aarão” (v.18d) e “Coré e toda a congregação” (v.19a). Aparece uma variação no verbo da ordem, que é o

⁵²⁷ Este termo, no atual contexto, significa ordem (cf. DIAS DA SILVA, C. M. *Metodologia de Exegese Bíblica*, p. 304, nota 7). Assim, neste paralelismo no v. 17, os elementos tem a mesma ordem: A e B, A e B.

⁵²⁸ O paralelismo cruzado dos elementos, revela o objetivo da unidade que é a realização do rito do incenso, por ordem de Moisés. A organização assim é apresentada: A) “Fareis aproximar diante de YHWH, B) cada um o seu incensório (v. 17c), B’) tu e Aarão, A’), cada um o seu incensório (v. 17e). É clara a correspondência entre A e A’, enquanto no paralelismo B e B’ falta o verbo no imperativo para uma correspondência mais perfeita. A frase exclamativa, porém, subentende o verbo: “tu e Aarão (tomai) cada um o seu incensório” (v. 17e).

⁵²⁹ Também chamado quiasmo porque há uma congruência reflexiva dos elementos (cf. DIAS DA SILVA, C. M. *Metodologia de Exegese Bíblica*, p. 305). No v. 17c e v. 17e, o chiasmo não é perfeito no aspecto formal em todos os elementos, mas existe correspondência com relação ao conteúdo.

⁵³⁰ A função dos incensórios é a realização do ritual do incenso proposto nos v. 6-7 e v. 16-17. O desfecho do enredo depende da realização da ordem de Moisés: “Fareis aproximar, cada um o seu incensório” (v. 17).

imperativo “estai diante de YHWH” (v.16b), em paralelo sinonímico com o verbo da realização, que é o verbo “estar de pé” no imperfeito invertido: “ficaram em pé na entrada da tenda” (v. 18d). Outra variação é o acréscimo do nome Moisés antes de Aarão (v.18d). No início, Moisés ordena a Coré e seu grupo com Aarão (v.16a-c) e, no final, aparece ao lado de Aarão (v.18d). Temos também um paralelo da postura de Moisés e Coré, mas em forma de oposição. No v.16b, o grupo de Coré recebe ordens de estar diante de YHWH, todos juntos com Aarão. No v.19a, temos a execução. Aí Coré obedece ao comparecer na entrada da tenda do encontro. A convocação de Coré (v.19b), porém, não ocorre junto com Aarão, mas contra Aarão e também Moisés. Eles estão todos próximos de YHWH, mas o grupo de Coré está contra Aarão que também havia sido convocado (v.16c.17e).

Portanto, a palavra de Moisés convocando à reunião (v.16ab) se opõe à ação de Coré que reúne a congregação contra eles. O que faz a diferença é o fato de Aarão ser fortalecido com a solidariedade de Moisés junto dele na entrada da tenda (v.18d) e o grupo de Coré ser fortalecido com mais membros juntando-se à sua congregação (v.19a). Aqui o enredo chega a um alto nível de tensão e expectativa, para o que deve acontecer.

Os detalhes do estilo destacam de fato a importância do rito do oferecimento do incenso, que será determinante para o desfecho do enredo desfavorável ao grupo dos revoltosos.

Os nomes *incenso* e *fogo* aparecem associados com a palavra chave *incensório*: Assim, no v. 17ab, incensório é associado a incenso “colocareis sobre eles incenso”. No v.18ab incensório é associado ao fogo “colocaram sobre eles fogo”. Incensório, incenso e fogo são os elementos essenciais para a realização do teste que vai revelar quem YHWH eleger (v. 5e) e para revelar o destino dos revoltosos que serão queimados pelo fogo (v. 35). As ações também fazem referência aos incensórios. Os dois verbos são seguidos do mesmo complemento: os incensórios. O verbo da ordem: “Então tomai” (v.17a) é seguido do objeto “cada um o seu incensório”. O verbo da realização “tomaram” (v. 18a) também é seguido do mesmo objeto, “cada um o seu incensório”.

Os verbos da ação da queima do incenso da ordem, no v.17b (“colocareis sobre eles”), e da execução, no v.18b (“colocaram sobre eles” e “deitaram sobre eles”) são seguidos da preposição עַל (“sobre”) mais o sufixo de terceira masculino plural עֲלֵיהֶם (“sobre eles”) referindo-se aos incensórios.

Observamos que o sufixo pronominal masculino com a preposição על (“sobre”) neste caso é inadequado, porque incensório é nome feminino⁵³¹. Na primeira unidade no v. 7, as preposições aparecem de forma correta com sufixo de terceira feminino plural, de acordo com o substantivo feminino “incensório”. Segundo R. Hirsch⁵³², esses detalhes da qualificação dos incensórios podem não ser apenas erro de escrita, mas intenção do autor em vista de acentuar que os duzentos e cinquenta se sentem escolhidos e dignos de oferecer o incenso.

A unidade apresenta também um paralelismo quanto ao local do teste. A ordem - “Estai diante de YHWH” (v.16b) e “Aproximareis diante de YHWH” (v.17c), apresenta o paralelismo do local da realização do oferecimento do incenso (v.18d): estar diante de YHWH corresponde a ficar de pé na entrada da tenda do encontro, pois aí YHWH falará a Moisés. Justamente de junto de YHWH, que pronunciou o julgamento da tenda do encontro, sairá o fogo do julgamento que aniquilará os duzentos e cinquenta que aproximaram o incenso (cf. v. 35). O texto revela-se harmônico em torno do ritual do incenso e do desfecho final, ao mesmo tempo em que revela, no v.18d, a tensão dramática entre os dois grupos em conflito, aguardando a sentença de YHWH.

5.3.3. A forma literária: ordem-execução e retomada de vocabulário

No discurso de Moisés, no v.17a, temos a ordem construída com o imperativo de segunda pessoa masculino plural: וְקַחְתֶּם (“então tomai”). No v.18a, a realização da ordem na narração, ocorre com o mesmo verbo da raiz לקח (“tomar”) na forma do imperfeito com *waw* inversivo, וַיִּקְחוּ (“e tomaram”). O esquema narrativo é: ordem e execução. A ordem sobre os incensórios fora dada nos v. 6-7. Aqui a ordem é relançada, pois o autor reutiliza o vocabulário anterior de forma criativa⁵³³ com acréscimo de novos elementos. São utilizados os mesmos

⁵³¹ No v. 17b, e no v. 18bc, o Pentateuco Samaritano, e não poucos manuscritos, propõe ler o sufixo de terceira feminino plural junto a preposição. Assim harmoniza o texto de acordo com o v. 7ab.

⁵³² Cf. HIRSCH, R. *Numbers*, p. 282.

⁵³³ O recurso literário de retomar a narração, segundo o vocabulário utilizado por Richter e Kuhl, é chamado “Wiederaufnahme” (cf. KUHL, “Die Wiederaufnahme – eine literarkritisches Prinzip?”).

verbos no imperativo: “tomai” no v. 6b e v. 17a e “colocai” e “deitai” no v. 7ab e v.17b.18bc. O sujeito também é o mesmo: Coré e toda sua congregação no v. 6b e 16a. A novidade é a explicitação clara dos sujeitos da ação. O grupo de Coré, no v.17d, além da congregação é composto dos duzentos e cinquenta líderes. Moisés reaparece ao lado de Aarão do qual se tornou defensor (v. 11).

A cena liga-se ao início da revolta (v. 2) pela retomada do personagem Coré e sua congregação. Fato semelhante ocorreu na segunda cena que trouxe de volta Datã e Abiram também presentes na companhia de Coré. A ação da revolta de Coré e seus companheiros (v. 3a) também é retomada no v.19a, na tentativa de envolver toda a congregação: “Fez reunir contra eles, toda a congregação”. A ousadia de Coré junto à tenda do encontro, pode ser uma resposta ao desafio de Moisés que propôs duas vezes o teste do oferecimento do incenso nos v. 6-7 e v.17.

5.3.4. A função alternada de Coré

Outros detalhes mostram um texto bem construído como uma unidade em torno do personagem Coré. No início da cena, o discurso de Moisés é dirigido individualmente a Coré, e depois o grupo é mencionado com Aarão (v.16). Aqui Coré aparece como líder dos duzentos e cinquenta que vão oferecer o incenso.

As reações diante do líder Moisés são diferentes. Temos um ato de aceitação da ordem de Moisés de oferecer incenso (v.18a). Vemos que todos acataram a ordem de Moisés. No final da unidade, temos um movimento de revolta de Coré, pois ele “fez reunir contra eles toda a congregação” (v.19a). Nesta parte final a função de Coré é a de liderar nova rebelião. Diante desse fato Aarão nada faz e permanece junto de Moisés na entrada da tenda do encontro (v.18d). No início, no v.16a, Moisés inicia com uma fala a Coré e seu grupo. No final, no v.19a, Coré reage com uma “ação” contra eles. Como na unidade anterior (v.12-15), a iniciativa foi de Moisés ao convocar Datã e Abiram, mas a reação do grupo foi hostil, levando a uma ruptura total. Nesta cena a ruptura também é evidente entre os dois grupos (v.19a). De um lado está Coré e toda a congregação,

de outro está Moisés e Aarão. A eles somente YHWH vai revelar-se na tenda do encontro.

A função de Coré, ora como líder de um grupo de levitas (16,8-11), líder de um grupo de leigos (16,16-17), e nesta unidade líder de toda a congregação contra Moisés e Aarão, mostra o crescimento da revolta com a tendência de abarcar toda a congregação.

5.3.5. A Retomada do advérbio מָחָר e o retardo do fim

A ordem do oferecimento do incenso é repetida no mesmo dia. Isso fica claro na retomada do mesmo advérbio מָחָר (“amanhã”) nos v. 7b e v. 16c, com o significado claro de “dia seguinte”. Com isso, o autor retarda mais uma vez a realização do ritual e, como consequência, o desfecho do enredo. O rito é bem situado no local, à entrada da tenda do encontro (v. 18d.19a. cf. 14,10) e no tempo, no “dia seguinte” מָחָר (v. 7a.16b) e “de manhã” בֶּקֶר (v. 5b). A narração da execução da queima do incenso, no v.18a, aconteceu no outro dia pela manhã, pois é o cumprimento da ordem nos v. 7b e 16c. A partir desse momento, esperado pelo grupo dos revoltosos, vai ocorrer o desfecho da trama. O tempo da história será veloz como é expresso nas palavras de YHWH no v. 21b, “e eu os aniquilarei no mesmo instante”. O tempo da narração no “dia seguinte”, no entanto, será alongado com o diálogo de YHWH com Moisés e Aarão na tenda do encontro (v. 19b-24), a separação dos revoltosos (v. 25-27) e o discurso de Moisés (v. 28-30) que preanuncia imediatamente como será o castigo final.

5.4. Interpretação

5.4.1. Nova convocação diante de YHWH (v. 16)

A unidade inicia com a fórmula introdutória da ordem de Moisés a Coré: “disse Moisés a Coré” (v. 16a). Moisés dirige-se especialmente a ele: “tu e toda tua congregação” (v. 16b). Os mesmos sujeitos que devem comparecer diante de YHWH são repetidos no v. 16c por meio dos pronomes: אַתָּה וְהֵם (“tu e eles”). Este grupo de revoltosos já havia sido mencionado no v. 6b: “Coré e toda sua congregação” e repetido no v. 11a: “tu e toda tua congregação”.

No v. 16b, כָּל־עֲדָתְךָ (“toda tua congregação”) é identificada como os “duzentos e cinquenta” leigos de v. 2b). Porém isso não significa que apenas os duzentos e cinquenta eram seguidores de Coré. O grupo qualificado como “toda tua congregação” no v. 11a inclui também levitas que haviam se juntado a Coré (v. 10a). Os membros de toda congregação devem se aproximar cada um com seu incensório, formam um grupo de duzentos e cinquenta. A convocação é também uma ordem com o verbo no imperativo: הָיִי לִפְנֵי יְהוָה (“estai diante de YHWH”). Sem a presença deles, a questão da revelação do eleito (cf. v. 5b-c) não será resolvida. A narração quer selecionar os justos do meio dos culpados para que a punição de Deus tenha os seus efeitos⁵³⁴. Os duzentos e cinquenta que oferecem incenso vão desaparecer para dar lugar ao eleito, Aarão. Ele poderá oferecer o incenso de forma legítima e eficaz.

A celebração do oferecimento do incenso, no v. 18, seguido do aparecimento da glória, constitui-se como “o momento decisivo”⁵³⁵ do destino dos revoltosos. A partir daqui, o grupo de Coré começa a ser isolado. Depois a congregação recebe ordens de afastar-se deles (v. 24b). A revelação do eleito só acontecerá depois do rito do incenso com o extermínio dos revoltosos. Tudo acontece diante de Deus, que entra em ação. O advérbio לִפְנֵי (“diante de”), seguido de “YHWH”, está no centro do versículo 16. O grupo de Coré deve estar diante de YHWH (v. 16b), aproximar-se diante de YHWH (v. 17c). YHWH é o

⁵³⁴ Cf. BOSCI, B. *Numeri*, p. 143.

⁵³⁵ Cf. ASHLEY, T. R. *The book of Numbers*, p. 312.

primeiro destinatário do oferecimento do incenso. Dele depende o destino da congregação. Daí a importância da repetição da ordem de estar na presença dele e oferecer o incenso (v. 7b.16b.17c). YHWH será o juiz a resolver essa causa entre o grupo de Coré e Aarão acompanhado de Moisés. Seu decreto será emanado a partir da tenda do encontro. A presença diante de Deus é paralela ao comparecimento na entrada da tenda do encontro para aguardar o decreto final. Moisés já havia previsto uma ação direta de YHWH, “YHWH fará conhecer” (v. 5c). O acento do discurso dirigido a Coré e sua congregação (os duzentos e cinquenta) visa desde já, a segregar este grupo concorrente no poder e fazê-lo desaparecer. Também o grupo de Datã e Abiram é segregado e condenado a desaparecer. Somente vai sobrar Aarão que também fez o oferecimento do incenso conforme a ordem de Moisés (v. 16b).

Moisés tem a função de intermediário nesta ação entre os dois grupos, mas ao mesmo tempo coloca-se ao lado de Aarão. Eles estão juntos, tanto no ato do oferecimento do incenso⁵³⁶ como no local indicado, a entrada da tenda do encontro (v.18d. v.19a). Aí será o local do juízo a ser presenciado por todos.

5.4.2. A ordem do oferecimento de incenso (v. 17)

O texto apresenta duas vezes a ordem de Moisés para o oferecimento do incenso (v. 6-7 e v.17) e uma vez narra a execução desta ordem (v.18)⁵³⁷. Entre a primeira e a segunda ordem, o significado do rito é enriquecido. O v. 6a começa com o pronome demonstrativo “isto”, seguido do imperativo “fazei”. Destaca-se então o valor do rito a ser realizado. Nessa unidade, no v.17a, a ordem começa com o imperativo וְקַחְו (“então tomai”) sem o pronome demonstrativo. Assim são especificados melhor a forma da ação e novamente os sujeitos que oferecem. Além da congregação de Coré, composta também de levitas (v.11a), são especificados os duzentos e cinquenta e Aarão. A finalidade do rito é resolver uma

⁵³⁶ Moisés, em 16,18d.19a, aparece como testemunha e intermediário no teste, e não é clara sua participação no oferecimento de incenso. Alguns autores (Noordtzij), no entanto, supõem que Moisés participou ativamente do rito (cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 312).

⁵³⁷ O oferecimento do incenso, em Nm 16,6-7.17-18, retrata disputas internas entre diferentes grupos difíceis de ser situados num tempo histórico preciso. Encontramos conflitos entre sacerdotes e levitas, tanto antes do exílio (época de Josias por exemplo) como principalmente depois do exílio, na época do segundo templo (cf. NOTH, M. *Leviticus*, p. 84).

questão entre dois grupos: quem é o santo, o escolhido dentre eles? (cf. v. 5). Por isso mesmo, o autor insistiu na afirmação dos sujeitos participantes do ritual. Desse grupo havia os que almejavam até mesmo o sacerdócio (cf. v. 10).

Na primeira ordem (v. 6-7), não aparece o grupo concorrente de Coré, porque Aarão não é mencionado. Apenas fala-se de “Coré e toda a sua congregação”. Também não é claro que todos sejam levitas. Como aí não é mencionado o número “duzentos e cinquenta”, não se exclui a possibilidade da presença de outras pessoas que pudessem fazer a queima do incenso.

Na sequência dos v. 16-17, Coré aparece como líder do grupo dos duzentos e cinquenta. Eles devem aproximar diante de YHWH: **לִפְנֵי יְהוָה** (“aproximar diante de YHWH”). Em seguida é especificado mais uma vez a forma do oferecimento e os sujeitos que oferecem: “cada um o seu incensório, duzentos e cinquenta incensórios” (v. 17cd). O verbo perfeito hifil de **קָרַב** (“aproximar-se”) com *waw* conversivo **וַיִּקְרְבוּ** (“aproximarão”) designa a apresentação da oferta (cf. Nm 15,7-13; 26,61). O verbo inclusive é usado com referência à oferta indevida (Lv 10,1)⁵³⁸. Eles devem apresentar-se diante de YHWH e aproximar as ofertas. Esse verbo da raiz **קָרַב** não ocorre na primeira ordem de oferecimento do incenso no v. 6-7. Porém, no v. 5cd, o verbo está ligado à ação de YHWH que “aproximará a si” o eleito. Será ele a oferecer o incenso de forma eficaz. No v. 17, são os duzentos e cinquenta, com Coré de uma parte, e Aarão de outra parte, que aproximarão diante de YHWH. Aqui parece claro, Aarão deverá também aproximar sua oferta conforme a ordem de Moisés. Nesta especificação dos oferentes e na forma: **אִישׁ מִחֵתָתוֹ** (“cada um com seu incensório”), o ato de “aproximar diante de YHWH” adquire dois significados interligados e também inseparáveis: a) O rito vai revelar quem será o santo que YHWH fará conhecer (v. 5b); a) O rito é o próprio juízo de Deus que vai punir os duzentos e cinquenta culpados⁵³⁹.

YHWH somente “aproximará dele o santo” (v. 5d). Somente o santo poderá apresentar a oferta do incenso. O grupo recebe a ordem do oferecimento do incenso (v. 17a) e prontamente obedece (v. 18a). Do ponto de vista do narrador, a realização desse oferecimento por parte dos duzentos e cinquenta é

⁵³⁸ Cf. KÜHLEWEIN, J. **קָרַב** (“aproximar”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento* II, col. 855.

⁵³⁹ Cf. ZWICKEL, W. *Räucher kult und Räuchergerät*, p. 291.

feita para negar-lhes esse direito de participar da santidade, entendida como aproximação de YHWH. Somente os santos escolhidos podem aproximar-se diante de YHWH. O episódio está ligado com o tema da revolta contra Moisés e Aarão. O grupo de Coré havia se levantado diante de Moisés (v. 2a), agora deve se apresentar-se diante de YHWH (v. 16a). O destino dos revoltosos começa a ser traçado com mais clareza a partir da revelação de YHWH na entrada da tenda do encontro (v. 21.24). Bem próximo da tenda, estava Coré mais uma vez armando a revolta: “Fez reunir contra eles toda a congregação” (v.19a).

5.4.3. O uso dos incensórios particulares

O incensório em geral é conhecido como recipiente no qual se coloca o incenso para ser queimado. Com este significado, além de Nm 16,16-17, os incensórios são citados ainda duas vezes, em Lv.10,1 e 16,12. Em outros textos o significado varia. O incensório pode ser “instrumento para retirar as brasas”, ou “braseiro” (Ex 27,3; 38,3), e “apagador” (Ex 25,38; 37,23)⁵⁴⁰. Em geral é de uso particular, e não necessariamente de uso sagrado.

No enredo de Nm 16,1-17,15, encontra-se dez vezes o substantivo incensório⁵⁴¹ (v. 16,6.17.18; 17,2-4.11), enquanto o incenso é citado seis vezes (v. 7.17.35. 17,5.11.12). Isso realça a importância do rito do incenso com incensório. O rito da queima do incenso associado ao incensório dos revoltosos (v. 7.17) serve como antecipação e preanúncio do julgamento desfavorável ao grupo de Coré (cf. 16,19-24.35)⁵⁴², que ofereceu incenso cada um com seu próprio incensório. Entretanto Nm 17,11-12 revela que somente Aarão com o incensório apropriado será digno de oferecer, e somente esse oferecimento será eficaz para a expiação dos pecados e cessação da praga sobre o povo⁵⁴³.

Nessa unidade, a forma: **אִישׁ מִחֶתְתּוֹ** (“cada um o seu incensório”), no v.

⁵⁴⁰ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 307.

⁵⁴¹ Os incensórios, representados freqüentemente nos monumentos egípcios, tinham a forma de uma pá de braseiro. Seguravam-se pelo cabo e, na parte plana, punham-se carvões acesos, sobre os quais era colocado o incenso (cf. Bíblia Sagrada. Tradução e notas do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, p. 160, nota sobre Nm 16,6).

⁵⁴² Cf. MAINELLI, H. K. *Numeri*, p. 102.

⁵⁴³ O rito do incenso algumas vezes tem o significado apotropaico de fazer cessar um mal, ou desgraça (cf. HEGGER, P. *The Development of Incense Cult in Israel*, p. 54-55).

17a, vem depois do imperativo קְחוּ (“tomai”). Naturalmente, os sujeitos do verbo são aqueles especificados no v. 16bc: Coré, sua congregação, Aarão. O sentido parece claro, os incensórios eram de uso particular. No v.17bc a ordem de oferecer o incenso aparece com os verbos na segunda pessoa do plural: “colocareis sobre eles incenso e aproximareis diante de YHWH”. Novamente vem repetida a forma “cada um o seu incensório” seguido do número duzentos e cinquenta, que é uma especificação da congregação de Coré: “toda tua congregação” no v. 16b. A insistência no uso do incensório próprio, segundo J. Magonet⁵⁴⁴, acentua a responsabilidade individual de cada pessoa envolvida. Serão os mesmos duzentos e cinquenta que ofereceram o incenso, os que serão queimados com fogo no v. 35.

O texto refere que, acompanhando os duzentos e cinquenta, também Coré e Aarão devem oferecer o incenso. Isso é claro com a presença do *waw* coordenativo junto ao pronome “tu” e ao nome “Aarão” no v. 17e. O interesse do autor é também tornar explícito quem seja “toda a congregação de Coré” (v. 16b). Aqui os “duzentos e cinquenta” são parte de toda congregação de Coré. Somente em 17,6-15, parece mais claro que esse oferecimento de incenso tem o objetivo de destacar o grupo de Aarão (vencedor do teste) como único a oferecer um sacrifício eficaz. O oferecimento dos outros, porque eram leigos ou não estavam devidamente autorizados, não foi aceito por YHWH. Por isso foram consumidos com o fogo que saiu de junto de YHWH (v. 35).

Em 17,2-3 temos a informação que os incensórios queimados tornaram-se santos porque foram apresentados diante de YHWH e tocados pelo fogo divino. Isso indica que o oferecimento feito pelos duzentos e cinquenta (v. 18) não foi realizado com os incensórios destinados para o sagrado, mas incensórios próprios. Diferente foi o oferecimento de Aarão em Nm 17,11. Aí o incensório utilizado por ele é mencionado sem o sufixo pronominal. É este um indício que seja um incensório unicamente para uso sagrado e não para outros fins⁵⁴⁵.

No v.17e, com a especificação אִישׁ מִתְּהֵוֹתָיו (“cada um o seu incensório”), o

⁵⁴⁴ Cf. MAGONET, J. The Korah Rebellion. *Journal Study of the Old Testament*, n. 24, p. 19.

⁵⁴⁵ Embora o texto indique que Aarão utilizou o próprio incensório em 16,17e, não pode ser contado entre os duzentos e cinquenta, pois ele não foi castigado em 16, 35. O “seu incensório” e o fogo utilizado, poderia ser aquele reservado para o rito sacerdotal (cf. 17,11). Com a instituição da classe sacerdotal, especialmente no período do segundo templo, o oferecimento diante de YHWH só poderia ser feito por pessoas qualificadas e autorizadas que pertencessem à classe sacerdotal.

autor diferencia o incensório de Aarão e Coré dos incensórios dos duzentos e cinquenta líderes.

Embora o texto dê a entender que a expressão “cada um o seu incensório”, que precede o nome Aarão (v. 17e), esteja se referindo também ao incensório próprio de Aarão, não vem mencionada a procedência deste incensório e nem do fogo. O rito da expiação, em Nm 17,11, menciona o incensório utilizado por Aarão sem o sufixo pronominal, e o fogo utilizado é do altar. Isso ajuda a diferenciar qualitativamente o oferecimento do incenso feito por Aarão do oferecimento dos duzentos e cinquenta cada um com seu próprio incensório em v. 17c-e. Os instrumentos por ele usados, o “seu incensório” e o fogo, podem ter sido de uso reservado para o sagrado. Aarão, como sacerdote, era plenamente habilitado para o rito, motivo porque fora preservado do castigo. O mesmo não se pode dizer de Coré, que ofereceu o incenso com seu próprio incensório. Ele não pode ser contado entre os duzentos e cinquenta, mas era um a mais, plenamente culpado por ser o líder da revolta. Esse número de incensórios, no centro da unidade (v. 17d), corresponde ao número exato dos líderes leigos que se juntaram a Coré, no v. 2b, e daqueles queimados com o fogo no v. 35b. Ao invés de mencionar o número de homens que vão oferecer, o autor menciona o número de incensórios. Talvez seja uma forma irônica de fazer valer a igualdade de direitos no sacerdócio, objeto da murmuração no v. 3, uma vez que apenas o ritual do incenso feito por Aarão será aceito como sacrifício verdadeiro e eficaz (Nm 17,11-12). Os outros que ousaram oferecer incenso sem a devida autorização foram consumidos pelo fogo de YHWH.

5.4.4. A realização do oferecimento do incenso (v. 18)

O texto volta à forma narrativa para mostrar que o grupo realizou o que fora ordenado. Certos elementos presentes na primeira ordem no v. 7, como o fogo, omitido na segunda ordem no v. 17 são retomados na narração, no v. 18. Dessa forma, a realização do oferecimento do incenso aparece completa com todos os elementos (incensório, fogo, incenso) conforme a ordem de Moisés. Cada um dos grupos em conflito buscou associar-se à divindade com o oferecimento do

incenso⁵⁴⁶. Com isso, esperavam obter uma resposta positiva a seus projetos. O fogo constitui-se no elemento fundamental tanto para a queima do incenso quanto como instrumento do julgamento divino (v.35)⁵⁴⁷. A palavra קֶטֶרֶת (v. 17b.18c), traduzida como “incenso”, significa “o que vira fumaça” e pode designar também todo o sacrifício queimado sobre o altar⁵⁴⁸. No v. 18, não aparece altar, mas apenas a tenda do encontro. O altar do incenso é um elemento tardio na tradição Sacerdotal. Mesmo no dia das expiações (Lv 16), o incenso não estava sobre o altar, e sim com os incensórios nos quais era oferecido (Ex 30,12)⁵⁴⁹. O texto indica que eles fizeram o rito como uma aposta com seus incensórios diante da tenda do encontro. Este é o significado fundamental do rito: uma aposta e ao mesmo tempo realização do julgamento de Deus. Aquele cujo incenso é aceso pelo fogo provindo de YHWH é provado como no direito contra seu rival. Assim, na disputa proposta por Elias aos quatrocentos e cinquenta profetas de Baal (1Rs 18,23-40) o fogo se acendeu sobre o sacrifício de Elias enquanto o sacrifício dos sacerdotes de Baal não foi queimado. Com isso, o teste provou que o Deus verdadeiro é aquele que respondeu com fogo às orações (cf. 1Rs 18,24). No caso desta aposta do incenso, em Nm 16,16-18, o fim irá aparecer no v. 35 e de forma paradoxal. O fogo sai de YHWH no lado dos rebeldes, porém, não queima apenas o incenso nos incensórios, o que teria significado sua justificação. O fogo queima, além do incenso, os próprios oferentes, que são duzentos e cinquenta (v. 35)⁵⁵⁰. O rito torna-se instrumento da justiça divina contra o grupo dos revoltosos. Sua prontidão em realizar a ordem de Moisés (v. 18a) sem contestar, como também sua postura de estar de pé na entrada da tenda do encontro (v. 18d), indica que o grupo dos revoltosos estava esperançoso da salvação. Porém, o que ocorreu foi o juízo de condenação e extermínio deles.

O próprio sacrifício pela manhã, conforme ordenara Moisés (v.16c), normalmente deveria indicar a ação salvífica de Deus (Ex 14,27; Sl 17,15; 46,6; 90,14) e a tarde significa tempo da prova⁵⁵¹. Também nesse particular o resultado

⁵⁴⁶ Cf. CHEVALIER, J; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos e mitos*, p. 77.

⁵⁴⁷ Cf. GIRARD, M. *Os símbolos na Bíblia*, p. 130-131. Deus é comparado algumas vezes como um fogo que devora (cf. Dt 4,24; 9,3).

⁵⁴⁸ Cf. DE VAUX, R. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 460.

⁵⁴⁹ Cf. HASTINGS, J. *A Dictionary of the Bible*, vol. II, p. 467.

⁵⁵⁰ Cf. LEHMING, S. V. Versuch zu Num 16. *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, n. 74, p. 317.

⁵⁵¹ Cf. BRUZZONE, G. R. bôqer nell' Antico Testamento. *Bibbia e Oriente*, n. 23, p. 176.

foi paradoxal. No dia seguinte pela manhã, no momento do oferecimento do incenso, quando esperavam a salvação, ocorreu o julgamento implacável de Deus. Para os revoltosos, a manhã foi o tempo do julgamento, quando deveria ser tempo de graça. Porém, eles não podiam esperar a graça vinda de YHWH, mas sim, o castigo implacável.

5.4.5. Coré reúne a congregação contra Moisés e Aarão (v. 19)

O narrador, após apresentar a realização do rito do incenso por parte dos dois grupos, volta ao fio condutor do enredo: o tema da revolta. Ele retoma o verbo da raiz קהל, (“reunir”) seguido da preposição על (“contra”): “Coré fez reunir contra eles”, da mesma forma como em v. 3a, “reuniram-se contra Moisés e contra Aarão”. A unidade mostra que a revolta ganha dimensões maiores. Coré chama a si toda a congregação, contra Moisés e Aarão que estão próximos, na entrada da tenda do encontro. Trata-se aqui da congregação dos filhos de Israel, que se junta à congregação de Coré⁵⁵². Se Coré e seu grupo tiveram a presunção de seu oferecimento de incenso ser aceito por Deus, também tinham motivo de fortalecer-se buscando novos parceiros. A ação de Coré, representa aqui a resistência popular de outros grupos descontentes com a liderança de Moisés e Aarão. No v. 27b, a posição de Datã e Abiram também foi de resistência, pois eles “saíram, postando-se na entrada de suas tendas”. O enredo mostra que a revolta foi envolvendo mais gente. Em Nm 17,6 também, “toda a congregação” revoltou-se e murmuraram contra Moisés e contra Aarão. O conjunto do enredo vai mostrar que o oferecimento do incenso ao resultar na derrota dos grupos de oposição não trará solução dos conflitos. A gravidade das queixas de todo o grupo no v. 3, como também do grupo de Datã e Abiram no v. 13, explica por que o conflito foi se espalhando entre o povo. O conflito contra Moisés e Aarão, é interpretado como conflito contra Deus. Os revoltosos colocam-se de pé na entrada da tenda do encontro aguardando o resultado que vem de YHWH. A tenda do encontro é o local do teste, e o lugar teológico da revelação de YHWH.

⁵⁵² Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 313.

A tenda também tem a função de “*môt crochet*” ao ligar as unidades da revolta (v. 1-11; e 12-15) com a revelação da glória de YHWH e o decreto de condenação aos revoltosos (v. 21). Aqui o enredo de conflito de autoridade encaminha-se para o seu desfecho, dependendo totalmente de YHWH.

5.4.6. A entrada da tenda do encontro (v. 18-19)

A localização exata do teste é na entrada da tenda do encontro. Na primeira ordem do oferecimento do incenso (v. 6-7), no entanto, a tenda do encontro sequer é citada. A prioridade é o oferecimento do incenso, a ser realizado *לפני יהוה* (“diante de YHWH”). É ele quem irá dirimir o conflito. YHWH enche a tenda do encontro e ao mesmo tempo está acima (cf. Ex 40,34-35). YHWH é maior que o local da sua habitação. Por este motivo não aparecem outros instrumentos de culto a não ser os incensórios com o fogo e incenso.

Nesta terceira unidade, duas vezes é explicitado o local do oferecimento do incenso que é a tenda do encontro. No v. 18d, é bem explícito o local do oferecimento do incenso que é também o local para os grupos aguardarem a resposta de YHWH. Eles estiveram na entrada da tenda do encontro. No v. 19a, novamente é citada a entrada da tenda, criando-se, assim, mais expectativa na revelação de YHWH.

A tenda aparece 340 vezes no Antigo Testamento. Em 182 vezes (das quais 140 pertencem ao estrato Sacerdotal), significa realmente a tenda santa consagrada a YHWH. Em 133 passagens (das quais 120 aparecem no Pentateuco e 6 vezes em Crônicas), a tenda é chamada tenda do encontro⁵⁵³. Em Ex 33,7-11, Moisés é instruído a montar uma tenda do lado de fora do acampamento Israelita, para ser chamada tenda do encontro. Esta tenda ou habitação concilia duas outras formas de santuário mencionadas no Êxodo e Números: a tenda da reunião (Nm 11,24-25) assentada fora do acampamento e a arca da aliança (Nm 10,35), a qual precede a multidão em marcha.

O sinal mais imediato da presença de Deus é a nuvem. Embora a nuvem apareça apenas ocasionalmente sobre a tenda do encontro (Nm 11,25; 17,7), sua

⁵⁵³ Cf. *אֹהֶל* (“tenda”). In: BOTTERWECK, J; RINGGREN, H. *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. I, p. 118. 123-124.

presença é permanente sobre a habitação: “a nuvem cobria permanentemente a habitação, tomando o aspecto de fogo até o amanhecer” (Nm 9,16 que repete Ex 40,34-38)⁵⁵⁴.

YHWH aparece numa coluna de nuvem e fala a Moisés face a face (Ex 33,9-11) sobre os problemas que são de vital importância ao povo. Também em Nm 11,16-29, YHWH aparece rapidamente após a partida do Sinai. Depois que o povo murmurou na tenda do encontro, Deus toma setenta porções do espírito de Moisés e distribui aos anciãos de Israel que começam a profetizar. Dt 31,14 trata do fim da peregrinação de Israel no deserto. Então YHWH aponta Josué como sucessor de Moisés também na tenda do encontro.

A função da tenda do encontro é ser o local de revelação de YHWH especialmente a Moisés e Aarão. A raiz יָעַר significa “marcar”, “nomear”, e forma o termo מוֹעֵד com o significado de: “lugar do encontro” ou “tempo marcado”⁵⁵⁵. Tenda do encontro é o lugar de “encontrar-se para compromissos”. A tenda que contém a arca é chamada também tenda do testemunho (Nm 9,15; 17,22; 18,2)⁵⁵⁶, porque a arca da Aliança sob a tenda continha as tábuas do testemunho (Ex 31,18; 32,15; 34,29)⁵⁵⁷. Pelo fato de a tenda ser também destinada a abrigar a arca do testemunho (Ex 26,33; 40,21) e as tábuas da lei (Ex 31,18), torna-se, por isso, o lugar por excelência do encontro com Deus⁵⁵⁸. Nela YHWH realmente se encontra com Moisés e Israel (Ex 29,42-43; Nm 17,4) e comunica-se com eles (Ex 29,41; 33,11; Nm 7,89)⁵⁵⁹. Nessa tradição, a tenda, mais que domicílio terrestre de YHWH, é lugar do encontro no qual Deus recebe Moisés⁵⁶⁰. YHWH aparece na nuvem que desce diante da porta da tenda (Nm 17,7). É por isso que a tenda tinha o nome de tenda do encontro. Aí era o lugar dos oráculos onde Israel se encontrava com YHWH para receber instruções precisas. Na entrada da tenda,

⁵⁵⁴ BUIS, P. *O Livro dos Números*, p. 13.

⁵⁵⁵ Cf. BROWN, F; DRIVER, S. R; BRIGGS, C. A. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 417.

⁵⁵⁶ O “testemunho” designa, segundo os paralelos orientais, as cláusulas de um tratado imposto pelo Senhor aos seus vassalos. O testemunho aqui é o decálogo escrito em tábuas de pedra (cf. Bíblia de Jerusalém, p. 142, nota sobre Ex 25,16).

⁵⁵⁷ Cf. DE VAUX, R. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, p. 335.

⁵⁵⁸ Em Nm 18,22, o “estar diante de YHWH” está num paralelismo sinonímico com “tenda do testemunho”, de forma que o local seja tenda do encontro ou tenda do testemunho, é destinado especialmente para o encontro com YHWH que aí se revela. Porém, a glória de YHWH está acima do lugar sagrado (Ex 40,34-35).

⁵⁵⁹ Cf. HENTON DAVIES. Tabernacle. In: *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, vol. 4, p. 498.

⁵⁶⁰ Cf. VON RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*, vol. 1, p. 135.

Deus emana ordens e resolve os conflitos⁵⁶¹. Na tradição Sacerdotal, a tenda também é designada com o termo מִשְׁכָּן (“habitação”, “morada”), que indica a tenda do nômade (Nm 24,5; Jz 8,11; 2Sm 7,6). Com isso, o termo sublinha a maneira temporária de habitação do Deus da Aliança. O importante para o povo era a presença de YHWH que se manifestava em geral por meio da nuvem sobre a tenda do encontro (Ex 33,9; Nm 12,4-10; Ex 40,34). YHWH acompanhava o povo na sua caminhada e nas paradas. Portanto, nesta unidade, fica claro que a tenda é o lugar da revelação e também do decreto do julgamento contra os revoltosos. A Moisés e Aarão cabe receber a comunicação de YHWH e transmiti-la à congregação aí reunida. A palavra contra os revoltosos adquire força de decreto divino, porque procede da revelação da tenda do encontro ou do testemunho. Sendo dirigida somente a Moisés e a Aarão (v. 20), os revoltosos não terão a quem recorrer, senão aguardar o que está para acontecer.

⁵⁶¹ Cf. GALBIATI, E.; MORALDI, L. Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio. In: BALLARINI, T. (Dir.). *Introdução à Bíblia II/1: pentateuco*, p. 268.

